

GABINETE SVS

- **CGPLO** – Coordenação-Geral de Planejamento e Orçamento
- **CGDEP** – Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço
- **NIES** – Núcleo de Insumos Estratégicos
- **NUCOM** – Núcleo de Comunicação Social
- **NEC** – Núcleo de Eventos e Cerimonial

DAGVS – Departamento de Apoio à Gestão da Vigilância em Saúde

DEVEP – Departamento de Vigilância Epidemiológica

- **CGPNI** – Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunização
- **CGDT** – Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis
- **CGPNCH** – Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Hanseníase
- **CGPNCT** – Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose
- **CGPNCD** – Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue
- **CGPNCM** – Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Malária
- **CGLAB** – Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública
- **CIEVS** – Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

DASIS - Departamento de Análise de Situação de Saúde

- **CGIAE** – Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas
- **CGDANT** – Coordenação-Geral de Vigilância de Agravos e Doenças Não Transmissíveis

DST/Aids e Hepatites Virais – Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais

- **CGAE** – Coordenação-Geral de Ações Estratégicas em DST/Aids
- **CGPV** – Coordenação-Geral de Vigilância e Prevenção de DST/Aids

DSAST – Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

- **CGVAM** – Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental
- **CGSAT** – Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador

Órgão vinculado

- **IEC** – Instituto Evandro Chagas, que engloba o CENP – Centro Nacional de Primatas

Disque Saúde
0800.61.1997

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/svs
svs@saude.gov.br

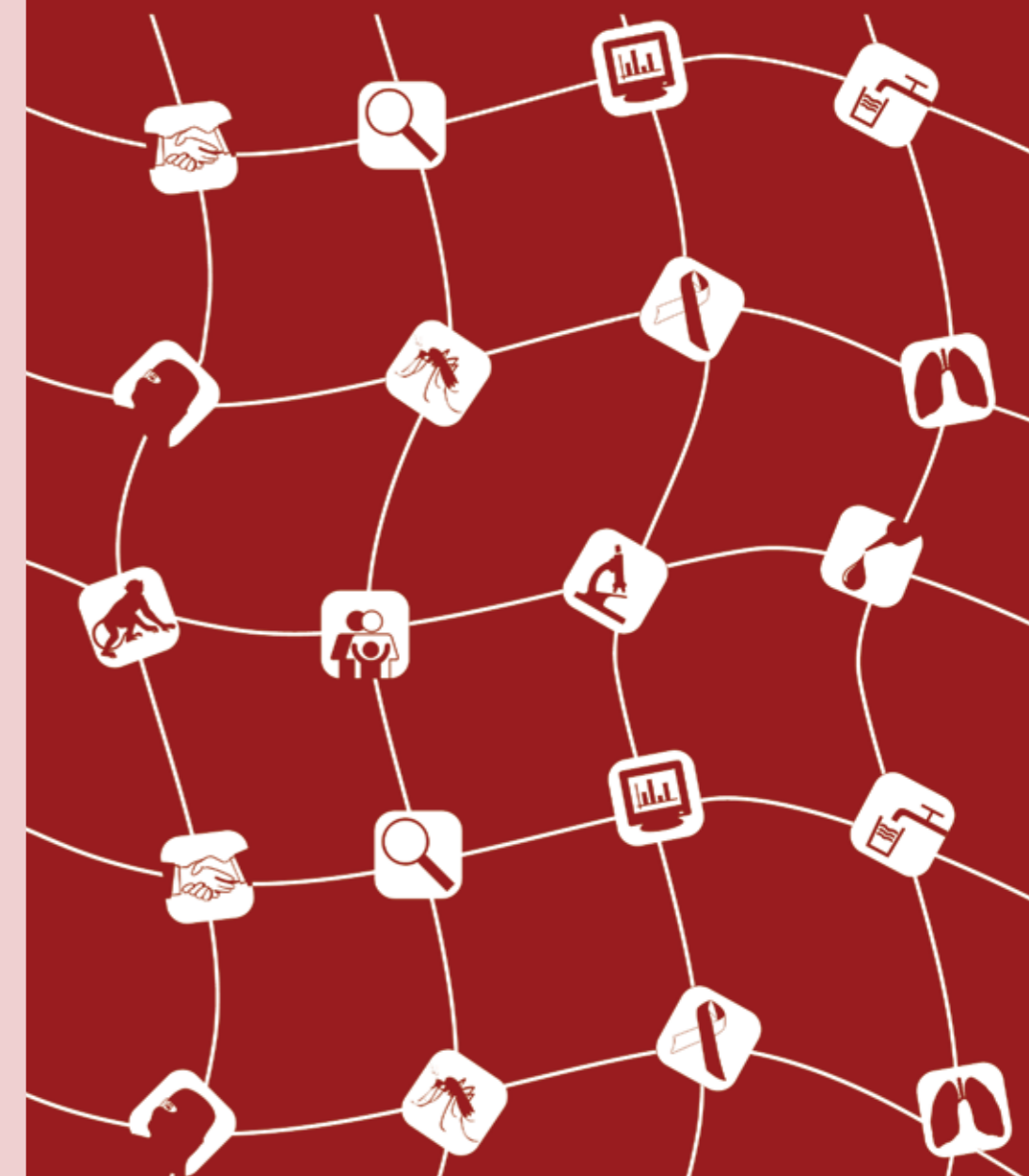


Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde



SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Um processo histórico e coletivo



Resultado de um processo histórico, no âmbito federal, iniciado pelo Centro Nacional de Epidemiologia – Cenepi, do qual participaram instituições de saúde e de ensino e pesquisa, a Secretaria de Vigilância em Saúde, criada em 2003, congrega tradicionais campos de atuação e agrega novos.

Além da vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis, a SVS incorporou as vigilâncias em saúde ambiental, saúde do trabalhador, das doenças e agravos não transmissíveis, análise de situação de saúde e a promoção da saúde. Compete à Secretaria a formulação de políticas, o aprimoramento e a elaboração de sistemas de informação dessas áreas.

O Instituto Evandro Chagas, que engloba o Centro Nacional de Primatas em Belém, Pará, tem suas atividades técnicas supervisionadas pela Secretaria de Vigilância em Saúde.

As ações em Vigilância em Saúde são pactuadas com os gestores estaduais e municipais, responsáveis por sua execução.

O financiamento é proveniente dos recursos dos Pisos Fixo e Variável de Vigilância e de Promoção da Saúde, regulamentados pela Portaria MS/GM nº 3.252/2009.

GESTÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Regulamentação, por meio da Portaria GM/MS nº 3.252, de dezembro de 2009, das ações de Vigilância em Saúde entre os entes da Federação, tendo como eixos:

- Integração das ações de Vigilância em Saúde com as da Atenção Primária.
- Incorporação do Agente de Combate a Endemias junto às equipes de Saúde da Família.
- Repasses quadrimestrais dos recursos financeiros.
- Fortalecimentos de fóruns de gestão regional.

CONTROLE E REDUÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E PREVENÍVEIS POR VACINA

- Realização de campanhas nacionais de vacinação contra a poliomielite para manutenção da erradicação da doença; e imunização contra a influenza sazonal e a raiva animal. Em 2010, foi realizada a maior campanha de vacinação do mundo contra a Influenza Pandêmica (H1N1) 2009. Mais de 89 milhões de pessoas foram imunizadas.
- O Brasil está próximo da eliminação do tétano neonatal, da rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita, resultado da vacinação de mais de 67 milhões de pessoas em 2008.

- Interrupção da transmissão domiciliar da doença de Chagas pelo *Triatoma infestans*.
- Interrupção da circulação do vírus autóctone do sarampo.
- Aumento da rede de diagnóstico e de tratamento para malária e hanseníase.
- Inclusão de novos esquemas terapêuticos para tratamento da tuberculose e da hepatite B.
- Implantação das Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue, instrumento elaborado solidariamente pela SVS, Conass e Conasems para auxiliar os gestores estaduais e municipais na preparação de planos de contingência.
- Implantação de dois laboratórios de biossegurança Nível 3 no Instituto Evandro Chagas, em Belém, Pará.
- Incorporação de novas vacinas ao calendário nacional de imunizações: desde 2004, foram adicionadas a tríplice viral contra sarampo, caxumba e rubéola; a vacina contra o rotavírus; e a antimeningocócica C e a pneumocócica 10-valente.
- Distribuição de preservativos e de medicamentos antirretrovirais, como a versão genérica do medicamento Efavirenz.

CAPACIDADE DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA

- Criação do Episus, em 2000, para capacitar profissionais de saúde em investigação em campo de surtos de emergências em saúde pública.
- Criação do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – Cievs em 2006.
- Estruturação da Rede Cievs nas três esferas de gestão do SUS: mais de 50 centros no País monitoram doenças, agravos inusitados ou situações de potencial risco à saúde.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

- O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET da Vigilância em Saúde, incentiva o aprendizado de universitários nos serviços do SUS, com foco na Vigilância em Saúde.
- Rede de Formação de Recursos Humanos: em cinco anos, cerca de 500 profissionais concluíram cursos de especialização e mestrado, com o apoio da SVS e de instituições parceiras.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE E VIGILÂNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

- Análise dos dados de notificação de violências doméstica e sexual – Viva.
- Implantação da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.
- Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – Vigitel.
- Realização da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE em parceria com o IBGE.
- Vigilância de Óbitos para conhecer os determinantes dos óbitos maternos, infantis, fetais e com causa mal definida, e a proposição de medidas de prevenção e controle.
- Ampliação e aprimoramento da coleta e análise de dados dos sistemas de informação de base nacional (SIM, Sinan e Sinasc).

POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE – PNPS

- Formulada em 2006, a PNPS apoia ações que estimulam práticas saudáveis como atividade física, redução do consumo de álcool, tabaco e outras drogas, alimentação saudável, além da prevenção de acidentes no trânsito, promoção da cultura da paz e do desenvolvimento sustentável.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

- Fomenta ações para o enfrentamento dos determinantes socioambientais, visando à prevenção de agravos decorrentes da exposição humana a ambientes adversos, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população – Vigidesastres e Vigiagua.
- Construção da Política Nacional de Saúde Ambiental a partir da primeira Conferência Nacional de Saúde Ambiental, realizada em 2009.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

- Indução da identificação de doenças e acidentes relacionados à atividade produtiva pela rede SUS.
- Ampliação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – Renast.